



“CAFÉ” — Têla do pintor Candido Portinari, que acaba de ser adquirida pelo Ministério da Educação

O gabinete do ministro Gustavo Capanema apresenta desde alguns dias uma valiosa obra de arte brasileira: o “Café”, de Candido Portinari. Trata-se de uma tela que mereceu a consagração da critica norte-americana, chegando mesmo a ser premiada na Exposição Internacional de Pintura, de Pittsburgh, realizada annualmente pelo Instituto Carnegie. E é um quadro brasileiro, não apenas porque haja nascido em S. Paulo o seu joven autor, mas também e principalmente pela natureza vivamente nacional do thema que elle fixou: a apanha do café num fazenda brasileira.

Portinari realizou esse thema com uma felicidade e uma força realmente admiráveis. Têla de grandes dimensões, abrangendo vasta extensão panorâmica e enriquecida por uma larga movimentação humana, “Café” offerece problemas technicos os mais variados e difficeis, resolvidos habilmente pelo seu autor. Portinari concentrou nessa obra um “momento” expressivo da nossa formação economica, propondo-nos ainda os typos ethnicos de colonização que são os humildes elaboradores da riqueza agricola do paiz. As figuras surgem, nitidas e robustas, accusando a preocupação plastica dominante na “maneira” de Portinari e mostrando como esse artista é avesso ás vagas e imprecisas visões com que tanto se comprazem outros artistas menos providos desse sentido organico da pintura. A deformação propositada das figuras não exclue um vigoroso modelado. Quanto ás tintas, a palheta de Portinari teve ensejo de ahi distribui-las com uma severa e justa disciplina. Os tons se combinam para a produção de um effeito que sabemos ser novo, porque o é evidentemente, mas que não nos choca a sensibilidade visual. Disso tudo resulta a produção de um quadro que fala violentamente á nossa alma e que consegue ao mesmo tempo commover juizes tão diversos pela cultura e pela formação como os norte americanos.

A têla de Portinari foi adquirida pelo ministro Gustavo Capanema antes que o jury da Exposição de Pittsburgh lhe conferisse o premio já conhecido. Esse premio tem significação especial, pois o Instituto Carnegie procura reunir todos os annos nessa mostra de arte os nomes mais representativos da pintura contemporanea no mundo. Os paizes europeus mandam para Pittsburgh os “ases” de sua produção pictorica. Assim, o triumpho obtido pelo nosso patriota é situado na sua justa importância.

A premiação do Carnegie suscitou commentarios criticos expressivos. Assim, a sra. Dorothy Karter, do “Philadelphia Record”, destacou a “personalidade” de Portinari entre as dos sul-americanos que concorreram á exposição, louvando a sua “bella e altamente original apresentação de trabalhadores de uma fazenda de café”. Na Pittsburgh Post-Gazette, o sr. Meyric R. Rogers, que é director do Museu de Arte de Saint Louis, escreve que “Portinari bem mereceu do seu paiz, a quem levou honras de premiado num certamen internacional de arte”. “Composição de excellente acabamento”, é como a qualifica o sr. Edward Al-

den Vewell, critico de “The New York Times”, enquanto que o sr. Douglas Naylor, em “The Pittsburgh Press”, salienta “o seu aspecto de decoração mural impressionante, de um desenho vigoroso e de um colorido rico”.

“Uma boa parte do publico reparou de um modo especial e interessado nas telas no genero das que expoz um brasileiro, candidato Portinari. — quadros que insistem no contraste, no desenho corajoso, e procuram a interpretação inedita de um mundo novo” — relata o sr. Hower Saint Gardens, o illustre director de Bellas Artes do Instituto Carnegie, numa conferencia publicada pelo “Carnegie Magazine”.

Este, o quadro que o sr. Gustavo Capanema adquiriu para o seu Ministerio, como uma demonstração de apreço pela pintura moderna do Brasil, inaugurando assim uma praxe que deve ser registrada. Até aqui, os valores artisticos da vanguarda não tinham consideração official, devido, talvez, a prejuizos academicos que vão felizmente desaparecendo. A aceitação official de “Café” indica esse espirito novo.

Ver Também
p. 8194